

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N º , DE 2011
(Do Sr. Antonio Imbassahy)

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro de Estado de Minas e Energia, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, sobre dados e práticas de acompanhamento e fiscalização na Companhia de Eletricidade da Bahia - Coelba

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, arts. 24, inciso V e § 2º, 115, 116, e 226, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas ao Excelentíssimo Ministro de Minas e Energia, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, informações referentes às questões abaixo discriminadas:

- 1) Quais as razões que impedem que até o presente momento não tenham sido divulgados pela Aneel, os índices de DEC e FEC padrão da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba, referentes ao primeiro trimestre de 2011, considerando estarmos no terceiro trimestre do corrente ano?
- 2) Que tipo de acompanhamento tem sido efetuado pela Aneel e quais seus resultados, no que se refere aplicação de R\$1,3 bilhão constante do plano de investimento da concessionária, de forma a reverter os baixos índices nos indicadores de qualidade do serviço (DEC e FEC), de produtividade e de satisfação dos consumidores do Estado da Bahia, apresentados pela empresa em 2010?
- 3) Quais as ações empreendidas pela Aneel no presente ano para aferir o cronograma de manutenção das linhas de distribuição de alta e média tensão e das subestações, bem como das demais intervenções técnicas que visam restaurar a qualidade dos serviços fornecidos pela Coelba?

JUSTIFICAÇÃO

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba, concessionária de distribuição de energia elétrica, forneceu serviços aos consumidores do Estado que foram qualificados como insatisfatórios no tocante, principalmente, aos indicadores de qualidade DEC e FEC, quando confrontados aos indicadores padrão estabelecidos pela Aneel, representados pelo percentual de 60% dos consumidores, ou 2,8 milhões de

usuários, penalizados por constantes interrupções no fornecimento de energia.

Matéria veiculada no Portal *on line* do jornal “A Tarde”, da Bahia, de 12/04/2011, comenta o assunto:

Duração de apagões na Bahia supera limite

João Pedro Pitombo

Marco Aurélio Martins/Agência A TARDE

Enquanto os baianos se preparam para arcar com um reajuste na tarifa de energia que pode chegar a 11,9% – valor pleiteado pela Coelba e que está sob análise da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) –, os indicadores que medem a qualidade dos serviços oferecidos pela concessionária de energia da Bahia atingiram o seu pior resultado nos últimos anos.

Em 2010, a Bahia ultrapassou pela primeira vez o limite estabelecido pela Aneel no indicador de Duração Equivalente de Falta de Energia (DEC), que mensura o tempo médio dos desligamentos de energia não-programados. Enquanto a agência reguladora definiu que o tempo médio de interrupção de energia na Bahia não poderia ultrapassar 21,5 horas, o indicador atingiu a marca de 26,5 horas por cada “apagão”.

Ao todo, o limite foi ultrapassado em dois dos cinco conjuntos de distribuição de energia de Salvador – o do subúrbio e o da península de Itapagipe –, além de em 253 cidades do interior baiano. Esta situação representa uma piora significativa nos serviços de distribuição em relação ao ano anterior, quando 59 municípios ultrapassaram o limite estabelecido pela Aneel.

No ano passado, os piores desempenhos no fornecimento de energia foi registrado nas cidades de Ibirapitanga, Arataca e Mascote. Na primeira, a duração média dos apagões chegou a 158 horas, cerca de uma semana para a energia ser restabelecida.

Responsável pelo fornecimento de energia no Estado, a Coelba reconhece que houve uma piora nos indicadores registrados no ano passado. Segundo o gerente de operações da companhia, Sérgio Mello, a situação foi causada pelas fortes chuvas que atingiram o Estado, sobretudo Salvador, no ano passado. “O aumento das chuvas provocou uma quantidade maior de desligamentos na rede elétrica”, explica.

Segundo ele, as ruas alagadas e engarrafamentos reduziram a agilidade no atendimento das reclamações. O executivo da Coelba também cita o aumento das colisões de veículos em postes da rede elétrica como um fator para piora dos indicadores.

Para reverter a queda nos indicadores de qualidade, a Coelba promete investir R\$ 1,3 bilhão este ano para ampliar e melhorar o sistema de distribuição de energia. O valor já foi aprovado no orçamento da concessionária e será revertido na construção de novos conjuntos de energia, substituição de equipamentos e automação do sistema.

A partir da aprovação pela empresa do citado orçamento, passa também a ser obrigação deste parlamento, acompanhar as ações da Agência Reguladora do setor elétrico, na efetiva fiscalização da concessionária de distribuição Coelba, notadamente na aplicação do recurso financeiro voltado para o fornecimento de serviços compatíveis com as altas tarifas cobradas da população, notadamente na aquisição de novos equipamentos, aplicação de novas tecnologias, continuidade do projeto de automação do sistema elétrico do Estado e na manutenção contínua das subestações e linhas de distribuição de alta e média tensão.

Desta forma, como o setor elétrico do País funciona a partir de regras definidas, aprovadas e fiscalizadas pela Aneel, é que necessitamos obter as informações solicitadas de forma a verificar se os interesses dos consumidores de energia elétrica do Estado da Bahia estão sendo respeitados e conduzidos de forma adequada pela referida concessionária.

Sala das Sessões, em 11 de julho de 2011.

Deputado ANTONIO IMBASSAHY
(PSDB-BA)